VOTO DE PESAR

Floriano Machado fez o último sprint da vida. Cortou a meta da sua existência terrena dia 13 de janeiro, aos 64 anos. Desportista de excelência e homem íntegro foi fintado por doença incurável no derradeiro desafio. Mas um jogo não é uma vida e Floriano Machado, atleta, locutor/relator, fica para sempre na memória de quantos com ele privaram nos campos de futebol e de hóquei em patins e admiraram a sua destreza e sucessos desportivos.

Floriano Machado nasceu em Ponta Delgada em 1957 e ainda muito menino aventurou-se na patinagem, sob a orientação Judite Gomes, uma das mais notáveis patinadoras artísticas nacionais. A atleta do Benfica realizava anualmente diversas exibições no ringue "Margarida Cabral", em S. Miguel, durante o verão, altura em que decorriam as competições locais de hóquei em patins, aproveitando a estadia para ministrar formação aos mais jovens patinadores micaelenses.

Chegada a idade de integrar as competições, ingressou no seu clube do coração, o Santa Clara, e logo se lhe identificaram dotes de excelente jogador - velocidade e técnica individual pouco vulgares por estas bandas, aliadas a grande inteligência tática. Não tardou muito e ainda em idade júnior, na época de 1974-75 rumou para o Benfica, por intermédio do presidente Borges Coutinho, onde se manteve por dois anos.

Todavia, as saudades da terra ditaram o regresso a Ponta Delgada e a interrupção de uma carreira desportiva de envergadura nacional. Mas os Açores ganharam um atleta de eleição, que muito deu ao desporto regional.

Floriano Machado rapidamente conciliou o hóquei em patins com o futebol, também no Clube Desportivo Santa Clara, desta feita sob as ordens de Henrique Ben-David, outra glória dos encarnados de Ponta Delgada.

Ali esteve no momento de viragem do futebol santaclarense, por altura do primeiro ingresso nas competições nacionais, depois da consagração de campeão açoriano. Após uma época ao serviço do Clube Desportivo Os Oliveirenses, também na 3ª Divisão Nacional, Floriano Machado regressou definitivamente ao Santa Clara, na época de 1982/83, quando o clube de Ponta Delgada reingressou no campeonato terceiro divisionário, sem retorno às provas regionais.

Uma grave lesão, contraída numa partida com o Sport Lisboa e Olivais, corria a temporada desportiva de 1985/86, fê-lo perder a audição do ouvido esquerdo e abandonar prematuramente as competições, incluindo as de hóquei em patins, modalidade na qual também havia alinhado pelo Clube União Micaelense e Clube União Sportiva.

Perante tal infortúnio, Floriano Machado encontrou caminhos alternativos para se manter ligado ao desporto, que era e foi sempre parte integrante da sua vida. A narração de jogos de futebol na rádio pública dos Açores manteve-o, assim, por mais de 30 anos, nos meandros da modalidade, enquanto a ligação ao hóquei em patins se fez na área da formação e do dirigismo, nomeadamente no Caldeiras Hóquei Clube, uma das agremiações que mais recentemente se constituiu na modalidade e ingressou nas competições nacionais.

E assim foi pelo tempo fora, até ser vencido por doença prolongada.

Assim, nos termos regimentais e estatuários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar pelo falecimento de Floriano Eduardo Macedo Machado, um dos melhores hoquistas açorianos de todos os tempos, destacado jogador de futebol e relator/locutor da Antena 1 - Açores.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 9 de fevereiro de 2022.

O Presidente da Assembleia Legislativa

da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia